

GESTÃO DO BIBLIOTECÁRIO NAS ATIVIDADES DE INCENTIVO A LEITURA¹

GOMES, Micarla do Nascimento*
OLIVEIRA, Gabriella Domingos de ***
SOUZA, Rayane de Oliveira****
AZEVEDO, Maria do Socorro Borba*****

Resumo

Descreve a leitura como base essencial ao conhecimento e deve compor o corpo estudantil em diversos níveis educacionais. Sendo também imprescindível para a formação cultural e aprimoramento social do homem. Aborda as atividades e ações que podem ser desenvolvidas para desencadear o hábito da leitura que será articulada pelo facilitador da informação. Analisa o perfil do profissional bibliotecário com o seu envolvimento na criação de atividades socioculturais no intuito de incentivar a prática da leitura. Obtendo referencial teórico, revisões bibliográficas e estudos sobre a leitura busca-se compreender o leitor contemporâneo que atualmente é abordado sob diversas perspectivas informacionais. Destaca o bibliotecário e algumas atividades que podem ser desenvolvidas através da leitura. Ressalta o auxílio do profissional da informação a motivar a comunidade para que se tornem bons leitores, reconhecendo o bibliotecário como disseminador da informação tornando-a acessível ao usuário final independentemente do suporte intelectual e cultural do indivíduo.

Palavras-chave: Bibliotecário. Leitura. Leitor.

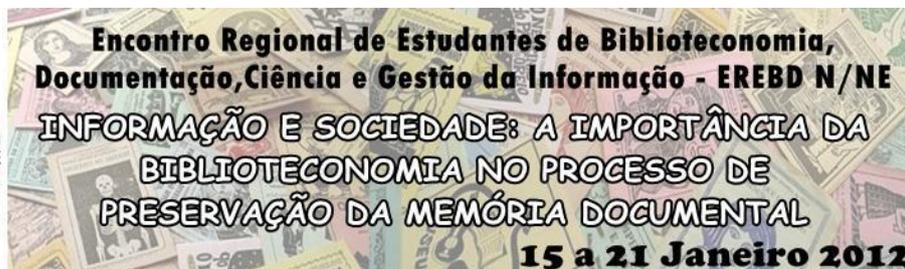
¹ Tipo de Comunicação Oral apresentado ao GT 03 (Centro De Informação Como Instrumento De Propagação Social)

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Campus Natal. Graduando em Biblioteconomia. Email. mikrlla@yahoo.com

** Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Campus Natal. Graduando em Biblioteconomia. Email. gabriellaholiveirah@gmail.com

*** Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Campus Natal. Graduando em Biblioteconomia. Email. ane_o.souza@yahoo.com.br

**** Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Campus Natal. Graduando em Biblioteconomia. Email. sosborba@yahoo.com.br



1 INTRODUÇÃO

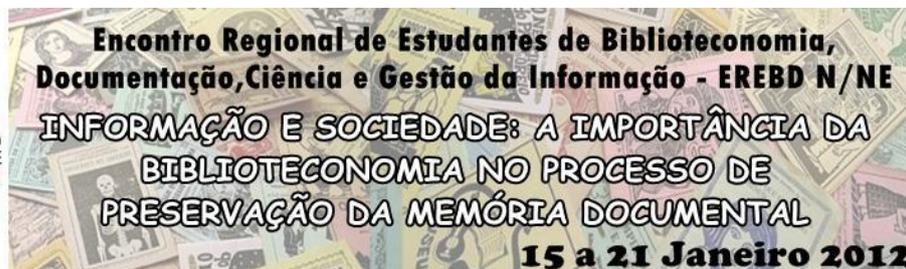
A leitura sem dúvida é importante ao homem e deve compor o corpo estudantil em diversos os níveis educacionais, é também imprescindível na formação do indivíduo em termos culturais e aprimoramento social.

E, neste sentido, efetivamente, ela se torna um instrumento fundamental para a promoção da interação dos indivíduos no meio social, porque favorece o diálogo, a veiculação do ser individual e do ser social. (KULTHAU, 2004, p. 31)

Mas para que haja este sentido de Kulthayu (2004) anteriormente citada, existem atividades que podem ser elaborada por profissional especializado em leitura e que tem como objetivo/menta estimular as pessoas a ler com mais frequência, este profissional é o bibliotecário. Ele é formado intelectualmente para organizar e disseminar informação seja em bibliotecas, museus, arquivos, empresas etc. - são inúmeros os locais em que pode atuar. Em sua base essencial para formação inclui-se a leitura e o incentivo a esta que deve ser uma atribuição aderida as suas atividades cotidianas em uma biblioteca, por exemplo.

Mas trazer tal gosto à leitura não é tarefa de fácil execução, pois há alguns impedimentos e um deles é o ambiente, que muitos pensam ser um local reinado pelo silêncio (de fato, mas há bibliotecas e tipos de bibliotecas que possuem lugar apropriado) e não possibilitam realização de atividades como, por exemplo, apresentação teatral, oficina de leitura dentre outras – que serão abordadas mais a frente neste trabalho. Essas barreiras não podem inibir o profissional da informação de maneira que o mesmo deve buscar justificativas relevantes mostrando aos demais companheiros de trabalho quão interessante será ter tais atividades para incentivar a leitura e com consequência a dinâmica de comunicação entre eles.

A leitura quando praticada em grupo é proveitosa no sentido de interação entre as pessoas, bem como menciona Kuhlthau (2004) é agradável e produtivo compartilhar as



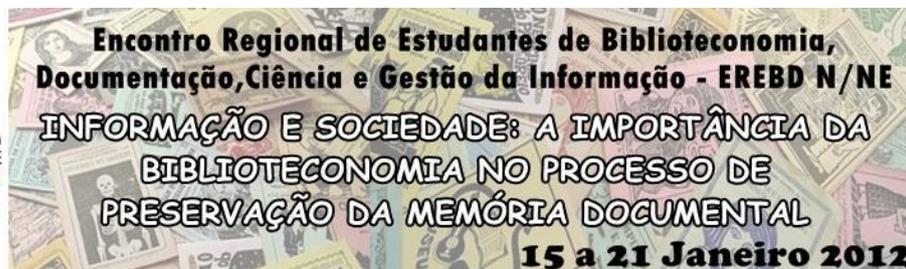
reações de cada um, esta é uma socialização da comunicação que será aprimorada de acordo com o que for sendo lido e discutido.

2 A LEITURA

A leitura, que é um testemunho oral da palavra escrita de diversos idiomas, com a invenção da imprensa tornou-se uma atividade extremamente importante ao homem, atendendo a múltiplas finalidades, como por exemplo, a comunicação. Sendo um meio eficaz de comunicação que exerce também a evolução social do homem como ser capaz de raciocinar, a leitura por vezes é mantida como incógnita em ambientes propícios a sua existência - na verdade essenciais - como, por exemplo, nas escolas e bibliotecas. Como ser social capaz de raciocinar sua comunicação ocorre através da linguagem; o homem se reconhece como humano, pois pode se comunicar com outros homens e trocar experiências (AGUIAR; BORDINI, 1993,p. 09).

Verdade seja dita, a leitura é importante para o homem, não apenas para conhecimento específico e obrigatório, uma boa leitura é aquela que se faz por satisfação em estado de transi, assim como uma criança faz ao brincar. Ela imagina aquele mundo fantástico em que tudo lhe é possível mesmo que seja uma fantasia com associações à sua realidade, mas na sua imaginação transforma de acordo com sua necessidade e capacidade de imaginar ela coloca naquele mundo suas emoções. A decifração do texto como menciona Aguiar e Bordini (1997, p.09) deve estabelecer elos com as manifestações sócio- culturais que lhe são distante [do leitor] no tempo e no espaço.

É através da escrita que são registrados os pensamentos as pesquisas em suma todo conhecimento que o homem adquire é registrado por via da escrita e conservado em livros, por tanto os livros nos favorecem a descoberta do novo, consta nele o que outrora não conhecíamos. É preciso difusão deste para que o mesmo seja alvo de interesses à um bom leitor assíduo assim como José Midlin que afirma não gostar de ler por obrigação (1997, p. 16). Um leitor que saiba da importância e do prazer proporcionado pela leitura. Este gosto pela leitura é por muitas vezes retirado ou minimizado por falta de intensão por parte dos profissionais educadores, pois usam metodologias de leitura sem verificar se os alunos

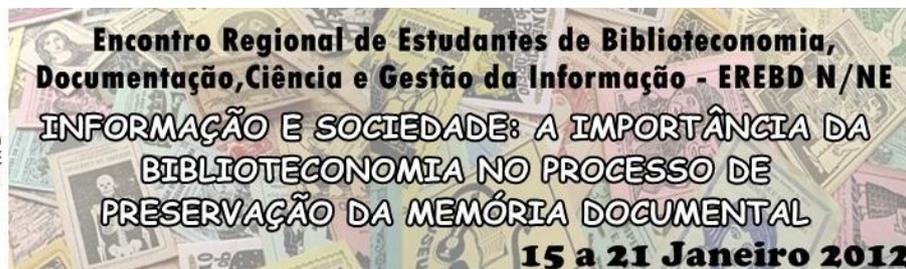


possuem hábito de ler; não se preocupam em certificar o estágio de formação [do] pensamento crítico-reflexivo (NEVES, 2007, p. 17) e lhes passam tarefas e atividades cuja competência é a leitura. Torna-se então a leitura uma obrigatória e cansativa aos alunos. Diminuir por tanto o estase da leitura aqueles indivíduos que por vezes é a primeira vez que então lendo.

A aquisição da leitura envolve em primeiro lugar, a identificação dos símbolos impressos (letras e palavras) e diferenciando visualmente cada letra impressa, percebendo este símbolo gráfico com seus correspondentes sonoros dar-se assim a aprendizagem da leitura. Quando não há compreensão enquanto se lê um texto, essa leitura deixa de ser interessante, prazerosa e motivadora para busca de novas fontes bibliográficas para a construção do pensamento crítico. Pode ser considerada então que se lê quando entendemos o que o texto relata e não apenas fazemos a decodificação, pois quando apenas decodifica não se pode afirmar que houve leitura – não há interação do leitor com texto e nem gera conhecimento.

A realização do objetivo da escrita é a leitura. Quem escreve, escreve para ser lido, nessa afirmação feita por Borba (1999, p.17) percebe que a escrita deve ter sentido para quem lê e a leitura não deve ser representada por decodificação dos signos e dos símbolos. Ler é mais que isto; é um movimento que há interação do indivíduo com o mundo – descrito na obra. Mas isso se adquire quando exerce a função social da língua, ou seja, quando sai da simples decifração e passa a reelaborar o conteúdo analisando criticamente, fazendo seu próprio pensamento. O texto pode ser de diversas formas apresentáveis e possibilitam uma ampla percepção do mundo.

A leitura, desse modo se torna uma reserva de vida paralela, onde o leitor encontra o que não pode ou não sabe experimentar na realidade. É por essa característica que tem sido acusada, ao longo dos tempos, de alienante, escapista e corruptora, mas é também graças a ela que a obra literária captura seu leitor e prende a si mesmo por ampliar suas fronteiras existenciais sem oferecer os riscos da aventura real. (Aguilar; Bordini, 1993, p. 15)



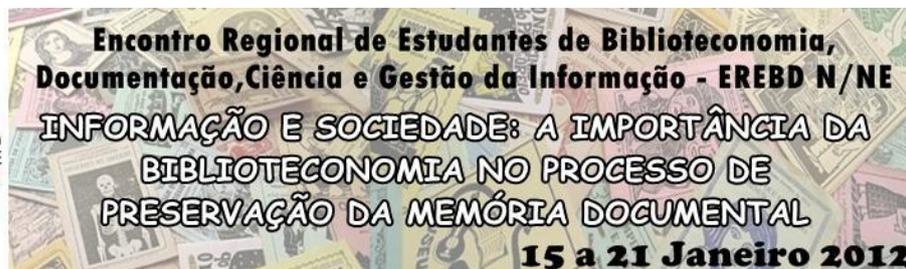
Deve ser esclarecido quanto a citação a cima da leitura ser *alienante, escapista e corruptora* está associado ao fato de ocorrer mudanças no pensamento, com uma vasta seleção de obras que o leitor se propôs a conhecer. A aprendizagem que normalmente este absorve será questionada pelo mesmo, fazendo com que busque por outras bibliografias referentes ao assunto e amplie seu pensamento-critico obtendo mais e mais saber sobre o assunto.

Mas para obtenção do gosto em ler e sempre buscar o conhecimento se faz necessário estímulo por parte de pessoas as quais enquanto criança costumamos seguir, imitar ou mesmo admirar – pais, irmãos, professores – dentre tantos que podem nos incentivar ao hábito da leitura há um profissional pouco reconhecido para este momento, o bibliotecário. Este profissional deve sair um pouco de tecnicismo da catalogação, indexação, classificação do material, dentre outras funções a este atribuídas (que veremos mais a frente neste trabalho) e no seu ambiente de trabalho que também é pouco conhecido ou frequentado – as bibliotecas - oferecem espaço o qual pode ser desenvolvido atividades em que seja essencial a interação entre seu público no geral.

3 O PERFIL DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NA CRIAÇÃO DE ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS DE INCENTIVO À PRÁTICA DA LEITURA.

Diversos fatores históricos determinaram o modo de frequentar e se buscar informações em bibliotecas. Em se tratando de Biblioteca Escolar um fator, porém, garantiu que a biblioteca fosse tratada como um espaço pouco apreciado por inúmeros educandos; para estes, a biblioteca até pouco tempo fora encarada como um lugar no qual quaisquer outros tipos de atividades que não a leitura eram vistas com maus olhos. Atividades que não correspondessem ao silêncio absoluto estavam fora de cogitação para se realizarem no âmbito das bibliotecas. Tal fato, de certo modo contribuiu ao longo do tempo para que a parceria entre as bibliotecas e o processo de ensino- aprendizagem se tornasse cada vez mais distantes.

O primeiro contato com a biblioteca escolar é muitas vezes é um acontecimento negativo, onde a biblioteca passa a ser sinônimo de castigos,



imposições, proibições e desconfortos, enquanto deveria constituir-se de uma experiência extremamente positiva. (BECKER; GROSCH, 2008, p.42).

O bibliotecário, como um profissional que trabalha em prol da cultura, educação e formação do senso crítico possui além de suas diversas habilidades de ordem técnica, a função de mediador e/ou multiplicador de informações. De tal modo é de suma importância que o profissional bibliotecário se envolva na criação de atividades socioculturais no intuito de incentivar a prática da leitura. A ação conjunta de bibliotecários e educadores torna mais viável a aprendizagem através da leitura. Sabe-se que o hábito de ler contribui no processo sócio cognitivo de cada indivíduo e em suma na sua percepção e formação de conhecimento de mundo.

A grandeza do saber está na maneira como você reage a absorção do conhecimento. Apurar nosso senso crítico é salutar no momento que estamos formando nossas opiniões. Ter consciência da importância da leitura é a forma mais inteligente no crescimento e formação de uma sociedade mais justa e plena de suas responsabilidades. (RIBEIRO,2010, p.6).

Ao longo dos anos as atividades biblioteconômicas tomaram outras vertentes no que se refere a estratégias e ações mediadoras do saber. A disseminação da informação deixou de ser propagada apenas por meio de vias tecnicistas para dar espaço a novas ferramentas que auxiliassem na construção do conhecimento.

Com isso, não basta que a biblioteca execute somente as tarefas técnicas de difusão da informação; é necessário que ela exerça influência ativa e dinâmica no contexto envolvente, preocupando-se com a qualidade do seu acervo e dos usuários, com a democratização do seu espaço, e com o planejamento de programas sócio-culturais. (SILVA, 2004, p.72).

Desse modo, é exigido do bibliotecário a postura de constante atualização de conhecimentos, mobilizando ações criadoras que aproximem o leitor de projetos voltados ao aprimoramento da educação através da leitura.



Tal movimento impõe aos bibliotecários uma reflexão profunda sobre a razão do ser do seu trabalho, abrindo-lhes a consciência para determinadas necessidades de atualização e de expansão do conhecimento [...] (*ibidem*)

4 ATIVIDADES DE INCENTIVO A LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

As atividades culturais estimulam o pensamento e a criatividade, pois são em sua maioria realizadas em grupo e com objetivos que necessitam de uma interação real-profissional mediador e ouvinte, ambos integrados na leitura. Tal interação pessoa, objeto leitura-permite a memorização dos processos auditivos bem como o visual do que esta sendo lido, facilitando a compreensão da leitura como mencionado anteriormente a produção do pensamento e da criatividade. Será abordado a seguir algumas atividades que auxiliam o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos com relação a leitura.

4.1 OFICINA DE LEITURA

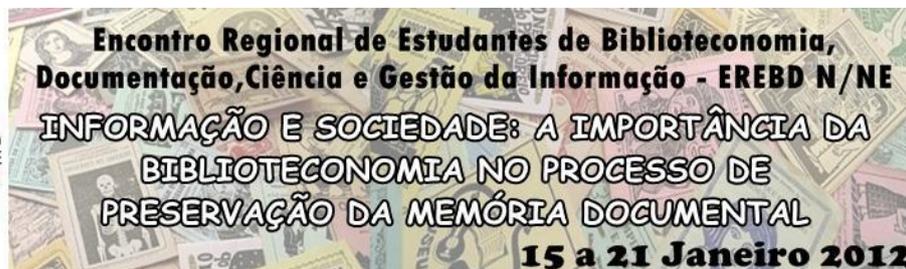
A biblioteca escolar pode utilizar recursos da *oficina de leitura* para explorar e aumentar o gosto por essa prática tão importante na vida estudantil – a leitura. Elegendo um autor o bibliotecário selecionará as melhores obras do mesmo e monta-se um grupo que irá ler e após a leitura discutem o que foi exposto pelo autor. Essa é uma atividade que requer a interação e o trabalho em grupo que elevará os momentos em equipe, socializando as diversas ideias que surgem na leitura.

4.2 PRODUÇÃO DE CORDEL COMO FORMA DE ESTIMULAR A LEITURA

Os cordéis são baseados em historias contadas pelas famílias dos próprios alunos a atividade procura desenvolver o prazer pela leitura alem de estimular a oralidade da retomada com as palavras e sua criatividade.

4.3 GIBIS NA BIBLIOTECA

Atualmente os quadrinhos são uma excelente opção para incentivar a leitura. Ler gibis também é importante para quem esta entrando no mundo das letras, pois estimula à captação de informações, que são essências a vida de qualquer ser humano. Na verdade, a introdução



de gibis na biblioteca é muito útil para os estudantes, pois através de histórias que sejam compreensíveis e interessantes para sua faixa etária automaticamente a criança é estimulada a ler, e isso é um fator primordial para a manutenção da própria vida na sociedade. Ler gibis acaba estimulando o conhecimento de novas palavras, imagens, formação de frases e pensamentos, além de possuírem um conteúdo moral, social e comportamental. Em alguns casos, os gibis são válidos para a educação, e estimulam o prazer de ler o que é fundamental tanto para a criança, lembrando que existe grande variedade de gibis, que abordam inúmeros temas do cotidiano. Por isso estimular a leitura dos mesmos na biblioteca com gibis é importante.

4.4 A HORA DO CONTO

Considerada uma atividade lúdica a *hora do conto* faz com que alunos tenham a biblioteca como um espaço para seu entretenimento, ou seja, elas criam vínculos com o ambiente. Pois temos em mente que a biblioteca é um lugar em que o silêncio deve ser permanente e que barulhos ou atividades que gerem qualquer “desordem” são proibidos, no entanto a hora do conto é um momento em que se utilizam objetos (brinquedo ou outro objeto que melhor ilustre a história) para que seja voltada a atenção do público aquela história. É uma técnica de aprendizagem bastante útil a do lúdico, os alunos desenvolvem uma nova história com a que foi contada de forma oral e com o auxílio de objetos. Na biblioteca deve haver um espaço organizado todos os objetos e elementos de movimentos tenham um lugar específico para ficar evitando assim o desvio da atenção dos que estejam ouvindo, para que o conteúdo da história seja bem absorvido pelo ouvinte.

4.5 APRESENTAÇÕES TEATRAIS

Na apresentação teatral há uma ou várias pessoas representando diante de um grupo e pode ser encenações reais e/ou fictícias são interessantes, pois renovam o interesse pelo conhecimento de ou sobre algum assunto. O teatro seja para jovem ou adulto é um espetáculo que possibilita a formação cultural do indivíduo a leitura e escolha de uma obra para que seja ela feita ou contada em forma de encenação teatral enriquece a dicção do leitor. A atividade



deve ser organizada em conjunto com a comunidade escolar e oferecer pesquisas bibliográficas bem como eletrônica com a finalidade de conhecer a história, confeccionar figurinos, cenários, dentre outros aspectos essenciais a uma boa peça teatral. Essas encenações podem também contar de *apresentações musicais* objetivando desenvolver o gosto estético dos espectadores, oferecer recreações aos usuários bem como incentivar a pesquisa sobre aspectos musicais na divulgação a elaboração de cartazes; elaboração de bibliografias sobre o tipo de musica; serve com estímulo também a pesquisa bibliográfica fazendo com que cada vez mais o aluno possa praticar hábito pela leitura.

4.6 EXPOSIÇÕES

Essa atividade constitui um meio de divulgar o trabalho da biblioteca, as etapas devem ser seguidas por tema, material, local, público, duração e o responsável que pode ser realizado por um bibliotecário ou um professor da informação. Podem ser exposição de livros raros, obras de um determinado autor, ilustração de trabalhos feitos por alunos, livros novos, entre outros.

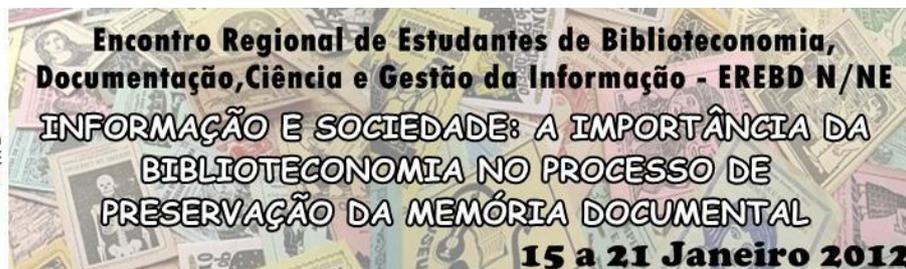
4.7 PALESTRAS E REUNIÕES

As palestras servem para lançar questões atuais ou de assuntos em debate na biblioteca. Desenvolve-se com o palestrante, ele encaminha perguntas, faz os comentários finais e dá notícias da exposição de livros e outros documentos que a biblioteca deverá organizar sobre o assunto, na própria biblioteca.

As reuniões consistem de um grupo de pessoas que se reúnem para debater determinados assuntos.

4.8 LANÇAMENTOS DE LIVROS

O lançamento de livros e seção de autógrafos é uma atividade relevante para uma biblioteca. Os encontros com os autores são muito importantes, pois convidando o autor da obra as pessoas estabelecem um diálogo sobre o trabalho dele. Pode ser organizado pelo bibliotecário ou a direção da instituição.



4.9 FEIRAS DE LIVROS

As feiras de livros infantis são bem aceitas pelo público. A visita a uma dessas feiras motivará a criança a estabelecer uma boa relação com os livros, que será mantida durante toda a sua vida. Oficinas e palestras costumam ser atrações especiais nesse tipo de feira que também expõem os catálogos completos das editoras que publicam livros infantis e das novidades editoriais neste campo.

5 METODOLOGIA

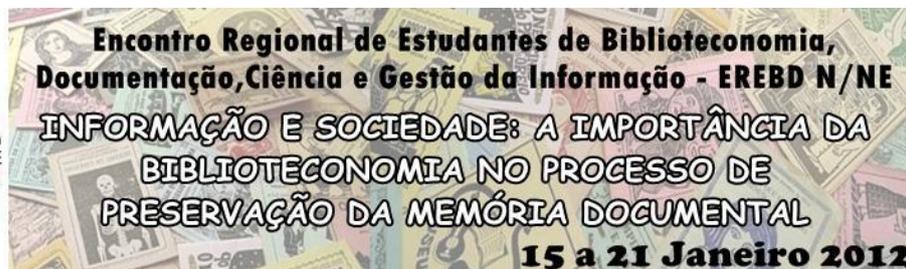
Através da análise bibliográfica e em meios eletrônicos esse trabalho foi elaborado no intuito de compreensão quanto ao papel do bibliotecário como agente socializador da leitura. O estudo fortalece o entendimento de que tal atribuição é valia e torna eficiente o ensino do individuo quando há gosto pela leitura. Em conjunto com outros profissionais educadores o bibliotecário porá contribuir e muito na formação de leitores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças sociais e culturais surgem à medida que o homem utiliza seu conhecimento em prol da sociedade. Com isto a leitura é um fator determinante na construção de uma educação mutua e comprometida na obtenção de bons resultados provenientes dos esforços conjugados dos profissionais bibliotecários e educadores. Foram abordados métodos e mecanismos de ensino aprendizagem através da prática da leitura. Neste sentido o estudo proposto pelas autoras pretende conscientizar e familiarizar os mediadores da informação à reflexão do uso das práticas de leituras na formação do leitor.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.



ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍM, Mabel. **A leitura:** teoria, avaliação e desenvolvimento. Trad. José Cláudio de Almeida Abreu. Porto Alegre: Arte médicas, 1997.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSH, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n.1, p.35-45, jan/jun.2008.

BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. **Adolescência e leitura:** a contribuição da escola e da biblioteca escolar. Natal: EDUFURN, 1999.

CLARETO, Maurilo. **Como despertar na criança o interesse pela leitura.** Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/literatura/artigos/leitura.html>> Acesso em: 19 nov. 2011.

GARCIA, Edson Gabriel (org.) et al. **Biblioteca Escolar:** estrutura e funcionamento. São Paulo: edições Loyola, 1989.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca escolar:** um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. Traduzido e adaptado por: Bernadete dos Santos Campello et al. ISBN: 85.756-039-1.

MIDLIN, José. **Uma vida entre livros:** reencontro com o tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MILANESI, Luiz. **Biblioteca.** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

SANTOS, Jussara Pereira. **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

SILVA, João Roberto S.; XAVIER, Maria Aparecida C.; OLIVEIRA, Maria José R.; BARBOSA, Jair. Biblioteca como espaço de transformação cultural: relato de experiência da biblioteca do Centro Cultural Inter-regional Lagoa do Nado. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 111-117. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na Escola e na Biblioteca.** 9 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.